

Associação acusa Governo de colocar diagnóstico em causa

A Associação Nacional de Cardiologia (ANACARD) acusou o Governo de colocar em causa o diagnóstico de doenças cardiovasculares ao reduzir a comparticipação do Estado às unidades de saúde privadas que fazem este serviço.

Ouvido pela TSF, o vice-presidente António Trigo Pereira esclareceu que a questão já foi exposta ao Presidente da República, Cavaco Silva, à Comissão Parlamentar de Saúde e à Entidade Reguladora da Saúde.

A ANACARD assegura ainda que vai tentar impugnar o Despacho Normativo que vai regular a tabela de preços da convenção de cardiologia com o Serviço Nacional de Saúde, que vai reduzir a comparticipação em 2,9 por cento, com efeitos a partir de 1 de Julho.

A associação defende ainda que cobra caro é o Estado, ao, por exemplo, cobrar 7,3 euros por um electrocardiograma, enquanto que este mesmo cardiograma custa 3,87 euros nas unidades de saúde privadas.

Segundo António Trigo Pereira, a tabela de convenções tinha sido alvo de duas actualizações desde 1987, uma em 1999 e outra em 2002, tendo já sofrido uma redução de cinco por cento em 2006, redução essa que já tinha sido alvo de uma impugnação judicial, num processo que ainda está em curso.

De acordo com o vice-presidente da ANACARD, o Ministério da Saúde terá decidido reduzir a comparticipação às unidades convencionadas por estas não terem cumprido o objectivo de «crescimento zero» nas despesas da área da saúde impostas pelo Orçamento de Estado, numa despesa que aumentou 2,9 por cento.